



O conteúdo lutas nas aulas de Educação Física nas escolas de ensino fundamental do município de São Miguel do Guamá - PA

Wrestling content in the Physical Education classes at elementary schools in the municipality of São Miguel do Guamá - PA

El contenido luchas en las clases de Educación Física en las escuelas de estudio primario del municipio de São Miguel do Guamá - PA

Lion Matheus Cardoso dos Reis¹

Professor da Rede Municipal de São Miguel do Guamá, São Miguel do Guamá/PA, Brasil

André Luis Ferreira Miranda²

Professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil

Recebido em: 18/09/2019

Aceito em: 01/04/2020



10.34019/1984-5499.2020.v22.27888

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar se as lutas fazem parte dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física nas escolas de Ensino Fundamental no município de São Miguel do Guamá-PA. O estudo se deu por meio de pesquisa de campo. Como instrumentos de coleta de dados foram aplicados questionários fechados a cem alunos e entrevistas semiestruturadas a cinco professores de Educação Física atuantes em cinco escolas. Como primeiros resultados, constatou-se que apenas uma escola aborda o conteúdo lutas e que sessenta e três por cento dos alunos gostariam de ter esse conteúdo. Como justificativa, destaca-se que as escolas não possuem os materiais e estrutura pedagógica necessária, somado à fragilidade teórico-metodológica dos professores. Conclui-se que reformulações nos formatos das disciplinas que abordam o conteúdo lutas na formação inicial, a oferta de formações continuadas, bem como a melhoria dos espaços físicos e pedagógicos das escolas contribuiriam na inserção e qualificação do ensino das lutas na escola.

Palavras-chave: Conteúdos lutas. Educação Física Escolar. Formação inicial.

Abstract

This study aimed to identify if the wrestlings are part of the content addressed in Physical Education classes in elementary schools in the municipality of São Miguel do Guamá-PA. The study was carried out through a field-type research, as data collection instruments closed questionnaires were applied to one hundred students, and semi-structured interviews with five Physical Education teachers working in five schools. As first results, it was found that only one school addresses the wrestling, and that sixty-three percent of students would like to have this content. As a justification, it was found that schools do not have the necessary pedagogical materials and structure, in addition to the theoretical-methodological weaknesses of teachers. It is concluded that reformulations in the formats of the subjects that deal with the wrestling as educational school content in the

¹ E-mail: ga70l1on@gmail.com

² E-mail: andreluis.ferreira@ufff.edu.br

initial formation, the offer of continuous training to the teachers, as well as the real improvement of the physical and pedagogical spaces of the school.

Keywords: Content Wrestling. School Physical Education. Initial formation.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar si las luchas hacen parte de los contenidos trabajados en las clases de educación física en las escuelas de enseñanza primaria en la ciudad de São Miguel do Guamá-PA. El estudio se realizó a través de trabajo de campo en los colegios. Como instrumentos de recolección de datos fueron aplicados cuestionarios cerrados a cien alumnos y encuestas semiestructuradas con cinco profesores de educación física de cinco escuelas. En los primeros resultados se pudo observar que hay solamente una escuela que trabaja las luchas y que a sesenta y tres por ciento de los estudiantes les gustaría aprender este contenido. Como justificativa, se señala que las escuelas no poseen los materiales y estructuras pedagógicas necesarias, además de la fragilidad teórico-metodológica de los profesores. Se concluye que reformulaciones en los formatos de las asignaturas que abordan el contenido lucha en la formación inicial, la oferta de formación continuada, así como la mejoría de los espacios físicos y pedagógicos de las escuelas pueden contribuir en la inserción y calificación de la enseñanza de luchas en las escuelas.

Palabras clave: Contenido luchas. Educación Física Escolar. Formación inicial.

Introdução

O ensino do conteúdo lutas representa um grande desafio nas aulas de Educação Física nas diferentes escolas das redes municipais, estaduais e federais. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), crianças, jovens e adolescentes possuem o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Nesse sentido, o conteúdo lutas faz parte desse arcabouço de conhecimentos intrinsecamente necessários para formação dos (as) alunos (as).

O movimento humano é historicamente construído, sistematizado e passado para as gerações futuras, resultando, dessa forma, em um patrimônio histórico-cultural de práticas ou manifestações culturais denominadas de Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Na escola, a disciplina Educação Física possui como objetivo possibilitar ao conjunto de (as) alunos (as) o acesso a esse conhecimento denominado de Cultura Corporal, proporcionando que tenham contato com o máximo de experiências corporais possíveis, de modo que contribuam, efetivamente, para a sua formação enquanto cidadãos crítico-reflexivos. Trata-se, nas palavras de Saviani (2008, p. 9), de propiciar “[...] os meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação”.

Para tal, é de suma importância que haja uma seleção, sistematização e distribuição dos conhecimentos da Cultura Corporal ao longo do período de escolarização dos (as) alunos (as), levando em consideração as características de cada período do desenvolvimento humano e da prática social em

que os sujeitos estão inseridos, a fim de que os temas da Cultura Corporal se configurem como conteúdos de ensino (TOMAZ, 2016).

Com efeito, a Cultura Corporal pode ser definida como o conjunto de formas de representação do mundo que o ser humano tem produzido no decorrer da história e exteriorizado pela expressão corporal. De tal modo, as práticas corporais sistematizadas sob a forma de jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes, atividades circenses, dentre outras, são dotadas de sentidos e significados historicamente criados e culturalmente desenvolvidos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

No que diz respeito à materialização dos conteúdos e saberes da disciplina Educação Física no ambiente escolar, constata-se que há existência de significativas dificuldades em seu desenvolvimento pedagógico, de modo que a prática pedagógica da Educação Física escolar, muitas vezes, restringe-se ao ensino de algumas modalidades esportivas coletivas (BETTI; ZULIANI, 2002; BRACHT *et al.*, 2002; BRASIL, 1998; DARIDO *et al.*, 1999; RANGEL-BETTI, 1999).

Não obstante, as lutas representam um importante conteúdo que deve fazer parte do processo de ensino aprendizagem dos (as) alunos (as) ao longo dos ciclos escolares (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Dada a sua importância nos diversos períodos históricos, a luta é um elemento singular do gênero humano, sendo assim, diferencia-se da ação instintiva do atacar e defender dos animais. As lutas estão presentes nos mais variados espaços formais e não formais, tais como: olimpíadas, em academias, nos clubes, em atividades extracurriculares de muitas escolas e na mídia, fazendo dela um conteúdo bastante difundido e admirado pela sociedade (REIS *et al.*, 2013). O ensino do conteúdo lutas na escola demanda do professor um movimento permanente de defesa e reafirmação de sua legitimidade.

[...] é importante lembrar que ao longo de toda a história da educação sistematizada a formação elaborada mais avançada de cada sociedade incluiu a luta entre os conhecimentos que deveriam ser aprendidos. Isso se mantém desde a formação para o comando nas antigas sociedades egípcias, passando pela educação clássica, Idade Média, até nossos dias. A atividade de luta e o jogo tem uma relação que também precisa ser estudada, pois alguns jogos surgem como treinamento para a guerra, conforme relatam historiadores da antiguidade clássica (CAMBÉ, 2016, p. 356).

No entanto, Rufino e Darido (2013) apontam que o conteúdo lutas é pouco trabalhado por grande parte dos docentes na Educação Física escolar. Diversos fatores implicam para tal fenômeno, como por exemplo: preconceito com relação a esse conteúdo; falta de materiais e vestimentas adequadas; incitação sobre questões relacionadas à violência, entre outros. Todavia, de todas as limitações apontadas, a que mais se destacou no estudo desses autores foi a insegurança docente em abordar tal temática, pois, segundo os professores, é imprescindível que se tenha uma formação

específica em alguma modalidade, para, assim, desenvolver o conteúdo lutas na escola.

Outro elemento que nos ajuda a compreender a ausência desse conteúdo nas aulas de Educação Física refere-se à carência da produção do conhecimento (artigos científicos, dissertações, teses) sobre as lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate no Brasil. Tal condição favorece, ainda mais, a falta de uma compreensão crítica acerca da contribuição formativa, pedagógica, social e humana deste conteúdo nos diferentes anos escolares.

Nascimento (2008, p. 2) afirma que a temática das lutas “[...] necessita de estudos e sistematizações que subsidiem o seu trato pedagógico efetivo na escola”. Para o autor, a sistematização do conteúdo lutas na Educação Física escolar é ainda um grande dilema a ser superado, pois é fundamental compreender formas de selecionar, organizar e sistematizar esse conteúdo ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, buscando, nesse ínterim, avançar nas lacunas ainda existentes, facilitando, assim, o desenvolvimento de propostas que visem uma organização curricular para o seu trato pedagógico.

É importante frisar que o saber sistematizado sobre as diferentes dimensões do trato do conhecimento dessa prática corporal (origem, histórico, filosofia, características, curiosidades, regras, técnicas e fundamentos) são essencialmente relevantes para subsidiar o trabalho pedagógico dos professores em sua prática docente.

Isto posto, esta pesquisa teve como objetivo identificar se as lutas fazem parte dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física nas escolas de Ensino Fundamental do município de São Miguel do Guamá, no Pará (PA). Para tanto, optou-se por uma pesquisa de campo que, segundo Gil (2002), é uma pesquisa desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado. A pesquisa foi realizada em 5 (cinco) diferentes escolas públicas localizadas no município³ de São Miguel do Guamá. O público alvo da pesquisa foram 5 (cinco) professores de Educação Física, um de cada escola e, 100 (cem) alunos de diferentes turmas do Ensino Fundamental (1º ao 5º), dentre eles, meninas e meninos. A delimitação das escolas se deu por meio de dois critérios. Todas são consideradas pela secretária de Educação como escolas de referência para o município, além de possuírem em seus quadros professores de Educação Física efetivos na rede.

Para a aproximação dos dados empíricos utilizamos dois instrumentos de coleta de dados. O primeiro, um questionário com perguntas fechadas, aplicado aos alunos com o objetivo de compreender: quais as experiências os estudantes já tiveram com o conteúdo das lutas no âmbito

³ A delimitação por São Miguel do Guamá se deu em razão de um dos pesquisadores trabalhar no município.

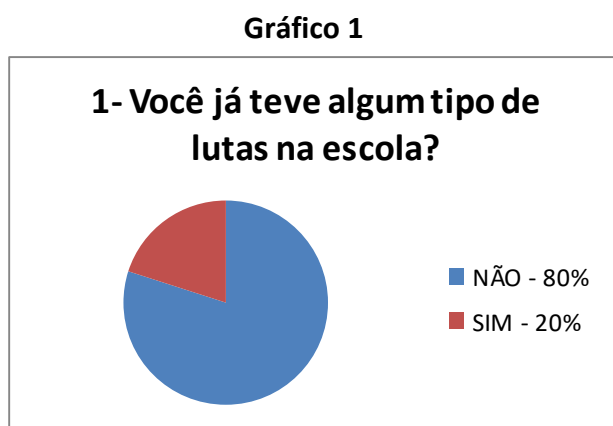
escolar e não escolar e; quais as suas percepções e opiniões sobre esse conteúdo. O segundo instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado aos professores de Educação Física das 5 (cinco) escolas, englobando as seguintes categorias: experiências com o conteúdo lutas no cotidiano escolar; impressões e possibilidades do ensino das lutas; formação inicial e; barreiras encontradas para a implantação do conteúdo lutas no âmbito escolar.

O ensino do conteúdo lutas no município de São Miguel do Guamá-PA

A partir da aplicação dos instrumentos de pesquisa, foi possível organizar e sistematizar os dados coletados com base no agrupamento das questões fechadas, questionários, e das perguntas semiestruturadas, nas entrevistas.

Os resultados dos questionários são expostos na forma de gráficos, porcentagens, no intuito de facilitar a visualização e compreensão dos dados encontrados. Esta organização nos ajuda a compreender os resultados, potencializando, assim, suas interpretações e análises.

O gráfico 1 questionou se os (as) alunos (as) já tiveram algum tipo luta na escola.

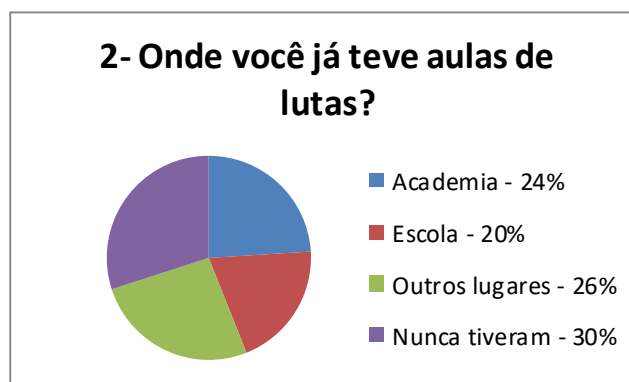


Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Como mostra o gráfico 1, poucos alunos (as) já tiveram algum tipo de luta na Educação Física Escolar, correspondendo a apenas 20% do total, ou seja, 80% dos alunos (as) nunca tiveram qualquer tipo de vivência, experiência com as lutas na escola. Isso mostra que esse conteúdo não é uma realidade no contexto escolar no município pesquisado, evidenciando, assim, que poucos professores desenvolvem esse conteúdo em suas aulas.

O gráfico 2 questionou sobre quais outros lugares os (as) alunos (as) já tiveram algum tipo de vivência com as lutas.

Gráfico 2

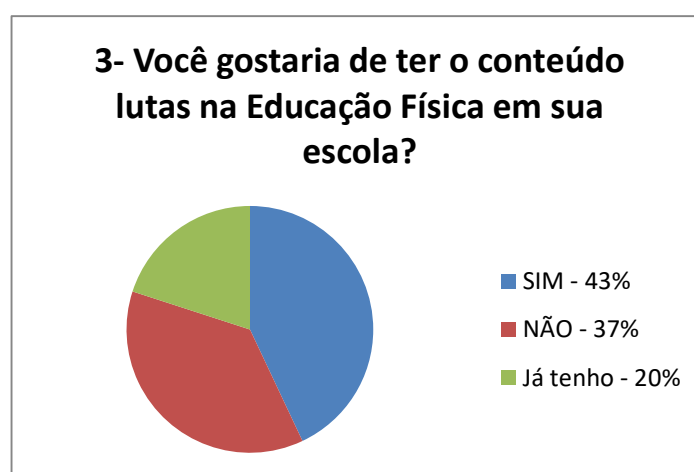


Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

De acordo com este gráfico, 50% dos (as) alunos (as) já tiveram contato com lutas fora do ambiente escolar: 24% tiveram aulas de lutas em academias e 26% tiveram contato em outros lugares, que não souberam informar quais. 30% dos (as) alunos (as) entrevistados nunca vivenciaram aulas de lutas em outros espaços. Destacam-se dessas questões dois elementos importantes para a nossa compreensão. O primeiro relacionado ao grande número de alunos (as) que nunca vivenciaram o conteúdo lutas, seja na escola ou em outros espaços. E o segundo, de que forma os (as) alunos (as) tiveram, ou estão tendo acesso a lutas em espaços de academia. Quais lutas estão sendo ensinadas? Quais são os profissionais envolvidos? Que estrutura e materiais são utilizados? E, principalmente, que concepção de lutas está sendo trabalhado para com esses (as) alunos (as)? Não obstante, reconhece-se que a concepção de Educação Física presente na escola se difere daquela presente em academias, clubes e/ou escolinhas.

O terceiro gráfico questiona se os (as) alunos (as) gostariam de ter, estudar o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física.

Gráfico 3



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Os dados obtidos na questão de número 3 evidenciam o interesse dos alunos em conhecer esse conteúdo na escola: 43% dos (as) alunos (as) gostariam de ter aulas de lutas na Educação Física escolar, somados aos 20% que já têm. Todavia, chama-nos atenção o fato de uma significativa parte dos (as) alunos (as), 37%, não ter interesse desse conteúdo nas aulas de Educação Física. Tal fato pode ser justificado pela grande influência que a mídia exerce sobre as práticas corporais. Em grande maioria, os (as) alunos (as) só possuem acesso às diferentes práticas corporais por meio da internet e da televisão, as quais privilegiam práticas com caráter desportivo numa lógica estritamente esportivizada e competitiva. Corroboramos com Beltrão de Matos *et al.*, (2015, p. 127) ao identificar que:

Negligenciar o ensino das Lutas no âmbito escolar pode ainda alimentar equívocos fomentados pela mídia e contribuir para a proliferação de consumidores pouco conscientes. Já que a mídia vem explorando com maior frequência emoções relacionadas à violência em transmissões de lutas.

Outro fator que corrobora para tal cenário é a forma como esse conteúdo é tratado pelos professores. Tradicionalmente, é enfatizado nas aulas apenas a sua dimensão técnica do conteúdo, deixando, assim, lacunas em seu aprendizado, a saber: dimensão histórica, conceitual, filosófica, social, política e econômica. De tal forma, ocorre como possíveis desdobramentos distorções sobre o que, de fato, as lutas podem significar na formação dos (as) alunos (as) e qual o seu papel enquanto prática pedagógica pertencente a um universo de manifestações da cultura corporal.

Faz-se relevante destacar que não desconsideramos a natureza da experiência dos elementos técnicos e motores das práticas corporais. “Esta forma de organizar o conhecimento não desconsidera a necessidade do domínio dos elementos técnicos e táticos, todavia, não os coloca como exclusivos e únicos conteúdos da aprendizagem” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 41). No entanto, compreende-se que a aproximação e familiaridade com as diferentes modalidades de lutas poderiam se dar por meio de diferentes estratégias, como, por exemplo, experiência de pequenos jogos e brincadeiras, visualização de vídeos (desenhos, filmes, documentários), pesquisas etc. Essas possibilidades não excluem a importância da experiência corporal, pelo contrário, contribuem para desmitificar e potencializar a inserção dos conteúdos de ensino nas aulas.

No entanto, para que este elemento da cultura corporal ocupe um espaço significativo na formação de crianças e jovens é necessário a adoção de procedimentos pedagógicos inovadores, já o professor de Educação Física, em geral, não apresenta um conhecimento técnico aprofundado das lutas (BELTRÃO DE MATOS *et al.*, 2015, p. 119).

É inegável que as lutas estão presentes no universo das crianças, jovens e adolescentes, tornando-a um conteúdo que pode ser tratado desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o

último ano do Ensino Médio, permitindo, assim, que os (as) alunos (as) façam algumas relações de diferenciação, a título de exemplo, entre lutas e brigas, respeito e violência, regras e desordem etc. Para isso, é fundamental que eles, alunos (as), apreendam os sentidos e significados de tais práticas corporais e como elas irão se diferenciar das brigas e de outras manifestações vinculadas à violência (GOMES, 2008).

Não obstante, outro argumento que nos ajuda a compreender essa concepção distorcida das lutas como práticas que incitam à violência são os eventos midiáticos, como o Ultimate Fighting Championship (UFC), por exemplo. Tais eventos, em sua grande maioria, focalizam em mostrar o lado estritamente competitivo das modalidades. O atleta que treina incessantemente para alcançar seu objetivo máximo que é subjugar, finalizar e/ou nocautear o seu adversário, deixando de lado a origem, os princípios e filosofias de vida que as diversas modalidades de luta proporcionam ao praticante.

Essas e outras razões evidenciam que as lutas devem estar inseridas nas aulas de Educação Física e que o seu trato pedagógico deve ultrapassar as velhas práticas já estabelecidas, de tal maneira que seja possível ressignificar as diferentes visões distorcidas deste conteúdo embasadas pela ótica do preconceito e da violência gratuita (GOMES, 2008).

A partir da leitura e interpretação dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos alunos foi possível constatar que o município de São Miguel do Guamá/PA apresenta uma realidade semelhante às distintas escolas pelo país. A maioria dos (as) alunos (as) nunca vivenciou este que é um dos conteúdos clássicos da disciplina Educação Física, as lutas. E os que vivenciaram, a metade dos alunos, o contato aconteceu fora do ambiente escolar.

O segundo momento da pesquisa se deu por meio da aplicação e análise das 5 (cinco) entrevistas realizadas com os professores das escolas. As respostas (falas), aqui trazidas, representam as sínteses com relação às perguntas feitas.

1. O que você acha do conteúdo lutas no ensino da Educação Física Escolar?

Professor da escola A: “[...] é um conteúdo importantíssimo que devemos trabalhar nas escolas, pois faz parte da nossa cultura corporal de movimento”.

Professor da escola B: “[...] embora seja um conteúdo muito importante, não é tão trabalhado na educação física escolar”.

Professor da escola C: “[...] acho muito interessante, pois traz um grande repertório histórico para nossos alunos”.

Professor da escola D: “[...] acho um conteúdo muito rico em vivências motoras, mas que se deve ter muito cuidado ao ser trabalhado”.

Professor da escola E: “[...] acho um conteúdo perigoso de ser trabalhado com essa faixa etária”.

2. Você ministraria o conteúdo lutas nas suas aulas? Por quê?

Professor da escola A: “Sim, porque através das lutas e atividades realizadas durante a aula o aluno desenvolve seu lado físico, cognitivo e social”.

Professor da escola B: “Não, pois na minha formação não tive base teórica e prática para o tratamento desse conteúdo”.

Professor da escola C: “Não, por conta da falta de material específico e lugar apropriado”.

Professor da escola D: “Não, porque o espaço utilizado pela escola para aulas práticas não me permite trabalhar esse conteúdo”.

Professor da escola E: “Não, porque não possuo base e domínio desse conteúdo para trabalhar o mesmo”.

3. Você acha que a prática de luta gera violência?

Professor da escola A: “Não, desde que seja bem trabalhado e relacionado com o cotidiano dos alunos, abordando elementos que o conteúdo proporciona de ser abordado como: regras; diferença de luta e briga; locais de disputas etc”.

Professor da escola B: “Não, desde que seja bem trabalhado”.

Professor da escola C: Lógico que não, através das lutas você mostra aos alunos que a mesma só deve ser lutada de forma que possua regras, diferente da briga.

Professor da escola D: “Não, o conteúdo das lutas é uma grande arma para que possamos quebrar com essa ideia do senso comum e isso é papel do professor de educação física dentro do ambiente escolar”.

Professor da escola E: “Não, mas precisa ser bem trabalhada por professores capacitados que saibam levar esse conhecimento aos alunos”.

4. Em sua formação, você teve o conteúdo de lutas? Quais?

Professor da escola A: “Sim, tivemos um pouco de tudo, desde as mais tradicionais e conhecidas (capoeira; karatê; judô; jiu-jitsu) até as lutas pouco difundidas, mas que possuem uma grande história

(agarrada marajoara; huka-huka; etc)”.

Professor da escola B: “Não”.

Professor da escola C: “Sim, mas foi disciplina optativa. Capoeira”.

Professor da escola D: “Sim, de forma opcional. Judô”.

Professor da escola E: “não”.

5. O que você acha que impede ou atrapalha o trato do conteúdo lutas como prática na Educação Física escolar?

Professor da escola A: “[...] acho que além da formação profissional necessária, vejo que muitas escolas não possuem um espaço físico adequado”.

Professor da escola B: “[...] com certeza a formação profissional e o espaço físico das escolas”.

Professor da escola C: “[...] a falta de material e espaço físico apropriado”.

Professor da escola D: “[...]a falta de estrutura física adequada”.

Professor da escola E: “[...] a capacitação profissional e falta de estrutura das escolas”.

A partir das respostas coletadas foi possível alcançar as primeiras aproximações sobre a realidade docente no município. A respeito da pergunta 1 (O que você acha do conteúdo lutas no ensino da Educação Física escolar?), da pergunta 2 (Você ministraria o conteúdo lutas nas suas aulas? Por quê?) e da pergunta 3 (Você acha que a prática de lutas gera violência?), observamos que todos os professores reconheceram a contribuição formativa do ensino das lutas para os (as) alunos (as). Todos afirmaram que o ensino das lutas não gera e/ou incita a violência na escola. No entanto, apenas 1 (um) professor respondeu positivamente que ministraria esse conteúdo em suas aulas. Os demais professores disseram que não, 2 (dois) justificaram não ministrar aulas por não terem espaço e materiais adequados e 2 (dois) por não terem conhecimentos básicos necessários.

Acerca das perguntas 4 (Em sua formação você teve o conteúdo lutas? Quais?) e 5 (O que você acha que impede ou atrapalha o trato do conteúdo lutas como prática na Educação Física escolar?), dos 5 (cinco) professores entrevistados, 2 (dois) responderam que não tiveram o conteúdo lutas em suas graduações, 2 (dois) responderam ter tido acesso a disciplinas eletivas, delimitadas a apenas uma manifestações corporal (judô e capoeira) e apenas 1 (um) professor teve acesso a um universo maior de possibilidades formativas no campo das lutas. Do universo dos professores investigados, apenas o professor A respondeu que ministraria o conteúdo lutas em suas aulas e, não coincidentemente, foi o

único professor que obteve uma formação inicial mais rica para o ensino das lutas na escola.

Dos motivos que impediriam os docentes a trabalhar esse conteúdo nas aulas, destacaram-se a ausência de materiais e locais específicos para a experiência das aulas (4 professores) e a falta de formação necessária para abordar esse conteúdo (3 professores).

Discussão

Entendemos que os saltos qualitativos nas diferentes práticas pedagógicas na Educação e, conseqüentemente, na disciplina Educação Física, não são apenas de responsabilidade do professor em suas realidades escolares. A formação inicial é imprescindível para a formação do arcabouço teórico-metodológico do docente e, conseqüentemente, a possibilidade de entrada nas escolas de ricas e qualitativas experiências pedagógicas com a cultura corporal. Em outras palavras, um processo permanente de legitimação dos conhecimentos da Educação Física na escola e na comunidade. Nesse ínterim, faz-se necessário destacar que:

Tanto a formação inicial quanto a formação continuada, agindo de maneira articulada, devem dar subsídios científicos para que o professor possa sentir-se competente para recriar sua prática e atuar de maneira transformadora. Nesse sentido, a inclusão das Lutas no currículo real da Educação Física estabelece dependências com a formação dos professores em relação a esse conteúdo (BELTRÃO DE MATOS *et al.*, 2015, p. 123).

Não apenas para o campo das lutas, os cursos de formação inicial acabam por ofertar disciplinas que se restringem à vivência, reprodução de um leque de técnicas e habilidades motoras específicas de uma dada modalidade, como mencionado por dois professores. Ainda de acordo com Beltrão de Matos *et al.* (2015), nos cursos de graduação em Educação Física, há de haver um equilíbrio entre o domínio de habilidades e técnicas básicas *versus* aulas completamente tecnicistas e esvaziadas de intencionalidade pedagógica, visto que essas práticas não atendem mais às diversas realidades escolares.

Destaca-se, também, que 80% dos (as) alunos (as) não tiveram nenhum tipo de contato com o conteúdo lutas dentro do ambiente escolar. Tal dado expõe duas grandes dificuldades existentes nas instituições de Ensino Fundamental no município de São Miguel do Guamá.

A primeira reside na negação do conhecimento ao aluno. A disciplina Educação Física como prática pedagógica tematiza diferentes formas de expressão corporal, o não acesso do (a) aluno (a) a esses conhecimentos científicos configura um prejuízo em sua formação escolar. Estes conhecimentos ampliam a noção de mundo do (a) aluno (a), lhe permitem compreender e intervir na sociedade de forma mais crítica, autônoma e transformadora. O domínio dos conhecimentos clássicos e populares é

fundamental para ocupar e resistir aos diferentes espaços formativos e de trabalho na sociedade. Nas palavras de Saviani (2008, p. 14), “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos do saber”.

A segunda dificuldade diz respeito à formação de professores nas instituições de ensino superior. Del Vecchio e Franchini (2006) alertam para diversas falhas no ensino das lutas nas graduações em Educação Física. De acordo com os autores, observa-se uma má exploração desses conteúdos nas disciplinas, restringindo-se a poucas experiências formativas em uma ou outra modalidade específica, além de aulas baseadas numa lógica reprodutivista. Nas palavras de Beltrão de Matos *et al.* (2015, p. 120):

Se a existência do conteúdo Lutas no currículo formal não, necessariamente, garante sua presença no currículo real, a incorporação do universo das Lutas nas orientações oficiais para a Educação Física escolar contribuiu para que este conteúdo se inserisse em grande parte dos currículos na formação do professor de Educação Física.

O conteúdo lutas é uma importante ferramenta na abordagem da cultura corporal nas aulas de Educação Física, pois as lutas possibilitam ao professor diversificar suas aulas, trabalhar diferentes e desconhecidas possibilidades de atividades, exercícios e dinâmica etc. Como também, possibilita aos professores desenvolverem suas intervenções com o objetivo de superar práticas rígidas, descontextualizadas, com regras e combinados pré-estabelecidos. Em outras palavras:

O objetivo na Educação Física escolar é reconhecer as lutas como parte da cultura humana, promovendo ao estudante a absorção de tudo aquilo que é inerente ao tema – que vai da sua história e filosofia ao seu domínio técnico. Nesse sentido, o objetivo é possibilitar ao aluno a valorização da disciplina, a importância da preservação da saúde física e mental e sua visão filosófica (CAMBÉ, 2016, p. 356).

Como possibilidades de superação, sugere-se a abordagem de jogos e brincadeiras envolvendo elementos das lutas, os quais podem contribuir para que a criança aprenda a gerir e a controlar a complexidade das relações violentas no interior de grupos sociais, como apontam Rufino e Darido (2011).

No que diz respeito à falta do conhecimento necessário para se aplicar o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física, destaca-se a importância da formação continuada dos professores. Nela, os docentes passam de professores a alunos. A partir desse princípio deixamos de lado o conceito de formação docente como processo de atualização para adotar um conceito de formação que consiste na construção de conhecimentos e teorias sobre a prática, a partir da reflexão crítica (IMBERNÓN, 2001).

Dos 5 (cinco) professores entrevistados, apenas 2 (dois) possuem cursos de pós-graduação, a nível de especialização, sendo um em Educação Física Escolar e o outro em Treinamento Desportivo. Esse dado revela, dentre outras coisas, a fragilidade na rede de ensino em proporcionar a qualificação de seu corpo docente. Nesse sentido, muitos elementos nos ajudam a compreender essa fragilidade, a saber: a pós-graduação ainda ser um espaço elitizado e de difícil acesso, o não incentivo das prefeituras, a negação na liberação de carga horária dos professores que conseguem aprovação, além do não reconhecimento salarial em seus planos de cargos e carreiras a partir dos títulos adquiridos.

A formação continuada poderia, qualitativamente, contribuir na prática pedagógica dos professores, ser um espaço de estudo, pesquisa e troca de experiências. A formação continuada é uma forma de prolongamento da formação inicial, visa o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004).

Dentro desse contexto, entende-se que o professor precisa diversificar suas práticas, interagir com o mundo moderno, acompanhar as mudanças da sociedade, da Educação e as grandes transformações que as tecnologias trouxeram nos últimos tempos, além de estar em constante processo de formação.

Vale destacar que a presença das lutas no ambiente escolar não precisa ser limitada àquelas modalidades institucionalizadas, como o judô, karatê, o Taekwondo et., mas que é possível uma gama de atividades relacionadas à prática da luta informal que possibilita avanços pedagógicos desejáveis na formação dos alunos. Reconhecer e diferenciar a luta, arte marcial e modalidades esportivas de combate faz parte do percurso formativo de conteúdo, que permite ao aluno conhecer sua corporalidade, suas possibilidades de ação e desenvolver um domínio corporal e psicológico que, ao contrário do que o senso comum pode imaginar, não incentiva, mas diminui a violência e os conflitos entre os alunos (CAMBÉ, 2016, p. 357).

Embora alguns professores enfatizem que são necessários muitos cuidados com o trato deste conteúdo, eles entendem que o mesmo é uma importante ferramenta dentro do ambiente escolar, pois através das experiências obtidas em atividades realizadas nas aulas pode-se quebrar com a lógica capitalista de que luta gera violência, “ainda tem que ser superada a concepção de que o seu ensino está relacionado ao incentivo à violência, na relação que costuma ser feita entre a luta e a briga” (CAMBÉ, 2016, p. 356). Para tanto, é imprescindível que o (a) aluno (a) tenha acesso ao processo de materialização em seus traços essenciais, desde a forma geral/ampliada, até a forma restrita de cada modalidade específica (DIAS JUNIOR, 2014).

A literatura tem apontado algumas formas de abordagem teórico-metodológica do conteúdo lutas no ambiente escolar. Podemos apontar como sugestão o material presente no artigo “Metodologia

do ensino das lutas: uma proposição crítico-superadora” (DIAS JUNIOR, 2014). A proposta possui como base teórica a organização pedagógica dos anos escolares em ciclos de aprendizagem sistematizados no livro “Metodologia do ensino de Educação Física” (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Outra contribuição se refere aos estudos de Bássoli de Oliveira *et al.* (2017) sobre o trabalho pedagógico com as lutas. Os autores apresentam uma possibilidade de classificação das lutas organizada a partir das distâncias existentes entre os oponentes e das ações empregadas em cada uma dessas distâncias, perspectiva corroborada por outros autores, tais como: Breda *et al.* (2010), Bayer (1994) e Rufino (2012a, 2012b). O quadro a seguir ilustra tal proposição.

Quadro 1

CURTA DISTÂNCIA	MÉDIA DISTÂNCIA	LONGA DISTÂNCIA	DISTÂNCIA MISTA
Desequilibrar; Rolar; Projetar; Cair; Controlar.	Tocar; Golpear (mãos, braços, cotovelos, pernas, joelhos, pés etc.).	Ações com o uso de implementos (espadas, bastões etc.).	Características da curta e média distância (agarre, finalizações, quedas, socos, chutes e joelhadas).

Fonte: Adaptado de Bássoli de Oliveira *et al.* (2017).

Esta possibilidade de classificação das lutas a partir da dimensão da distância tem por objetivo auxiliar o professor em seu processo de planejamento, na seleção, organização e sistematização dos conteúdos em unidades de trabalho ao longo do processo de escolarização dos (as) alunos (as). Entendemos que cada fase de aprendizagem demanda do (a) aluno (a) conhecimentos mínimos necessários, a fim de que seja potencializado o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores.

Considerações finais

Embora o conteúdo lutas possua um leque de possibilidades de ensino, represente a sistematização de ricas práticas corporais elaboradas historicamente pela sociedade, resultando, assim, em um conteúdo clássico da cultura corporal, constatamos, como em outras realidades escolares em diferentes municípios, a sua ausência enquanto conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município pesquisado. Segundo os professores, as escolas não possuem a estrutura física e recursos materiais necessários para que este conteúdo seja desenvolvido.

Constatamos, também, que muitos alunos (as) acabam tendo aproximação com as lutas por intermédio de espaços não escolares. A Educação Física Escolar objetiva promover o contato com a cultura corporal. Nesse sentido, tem como intencionalidade pedagógica diversificar a práxis pedagógica com os conteúdos, tendo, assim, um melhor aproveitamento do trabalho a ser desenvolvido nas aulas ao longo dos anos escolares.

Conclui-se, no intuito de contribuir com o debate permanente na área, que é fundamental a modificação e alterações nos currículos e metodologias das disciplinas que tratam a temática da luta na formação inicial do professor de Educação Física. Como também, a real melhoria das condições objetivas de trabalho dos professores nas escolas públicas do país, ou seja, investimentos em infraestrutura, materiais didático pedagógicos, condições mínimas de permanência e salubridade escolar (água potável, merenda de qualidade, ambientes limpos, acessibilidade, salas de aulas equipadas). Destaca-se, também, a possibilidade de o professor ingressar em espaços de formação continuada que qualifiquem e potencializem sua prática docente, que instrumentalizem sua organização do trabalho pedagógico, que possibilitem o reconhecimento de sua qualificação enquanto trabalhador (a).

Tais reflexões não se resumem à inserção do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física. Elas refletem a luta pela escola pública, pela efetivação da qualidade da Educação Básica na vida dos filhos e filhas da classe trabalhada. O acesso e a permanência na educação pública são imprescindíveis para que os (as) alunos (as) possam desenvolver uma leitura crítica, fundamentada e não romantizada das relações sociais capitalistas enraizadas na sociedade.

Referências

ALMEIDA, Luciano de; NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, set./dez. 2007.

BÁSSOLI DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina. **Lutas, capoeira e práticas de aventura**. Programa Mais Educação. Ministério da Educação, 2017.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.

BELTRÃO DE MATOS, José Arlen; HIRAMA, Leopoldo Katsuki; GALATTI, Larissa Rafaela; MONTAGNER, Paulo César. A presença/ausência do conteúdo lutas na Educação Física Escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Educação Física.** Brasília, 1998.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** Brasília, 1998.

BREDA, Mauro; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas.** São Paulo: Phorte, 2010.

CAMBÉ. Secretária Municipal de Educação. **Currículo para a rede pública municipal de ensino de Cambé.** Cambé, PR, 2016.

CARREIRO, Eduardo Augusto. Lutas. *In*: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo; FRANCHINI, Emerson. **Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da educação física.** Rio Claro: Biblioética, 2006.

DIAS JUNIOR, Elson Moura. **Alienação e estranhamento em Marx e a cultura corporal.** 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **Procedimentos pedagógicos para o ensino de lutas: contextos e possibilidades.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

GOMES, Nathalia Chaves; BARROS, André Minuzzo de; FREITAS, Fernando Paulo Rosa de; DARIDO Suraya Cristina; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXV, n. 41, p. 305-320, dez. 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 20, n. 31, p.36-49, dez. 2008.

REIS, Adriano de Paiva; PEREIRA, Carla Cristina Carvalho; PINA, Leonardo Docena; LANDIM, Renata Aparecida Alves. **Pedagogia histórico-crítica e Educação Física.** Juiz de Fora: UFJF, 2013.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades.** Jundiaí: Paco Editorial, 2012a.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **“Campos de luta”**: o processo de construção coletiva de um livro didático na Educação Física no Ensino Médio. 2012. 364 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012b.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, set./dez. 2011.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a Educação Física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan./jun. 2013.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TOMAZ, Adriane Silva; REIS, Adriano de Paiva; LANDIM, Renata Aparecida Alves. Pedagogia histórico-crítica e Educação Física no Ensino Fundamental: um trabalho educativo com a capoeira. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 27, n. 1, p. 87-107, jan./abr. 2016.